

DEFESA DE

ESPINHO



DIRECTOR INTERINO: AMADEU MORAIS

EDITORIAL

DE NORTE A SUL O RIO LARGO

O Rio Largo dispensa apresentações. Pequeno ribeiro que de terras distantes trazia até ao mar as águas sobejas das regas de muitos campos, o rio largo alargava à entrada de Espinho o seu leito, passava no lugar do mocho com leito de mais metro e meio a dois metros, assumia, então, o ar bucólico que lhe imprimiam os moinhos do mocho, servia as lavadeiras que costumavam fazer no lugar o seu arraial — que fazem ainda, embora largamente reduzido — e vinha até ao mar, a norte de Espinho, quase a traçar-lhe os limites, uma vez rompendo o areal para mergulhar no oceano, outras vezes ficando prisioneiro, à distância, por falta de forças para vincar na praia a continuação do seu traçado até ao quebrar das ondas.

Na luta travada para o escoamento natural, muitas vezes vencido pelas toneladas de areia que o mar lhe colocava na sua frente, teve que travar luta titânica, fugindo, ora para um lado, ora para outro, e tendo chegado mesmo, em certa altura da sua vida, de que nos lembramos, a traçar o seu caminho pela

praia, quase de norte a sul de Espinho, para desaguar no lado sul.

Anos houve em que o rio Largo constituiu motivo de grandes sonhos. Aqueles anos, por altura de 1925 ou 1926, em que se sonhou ligar o Rio Largo à Lagoa de Paramos e esta à Ria de Aveiro, fazendo entre o rio Largo e a Ria um canal, que passaria pelo centro da faixa ocupada pela C.P., obra que seria realizada, entre duas faixas de rotação encantadoras quando a C.P. mudasse a sua linha para nascente.

Muito se sonhou nessa época. Mas, sendo justos, teremos de convir em que se sonhava em grande plano e com horizontes que representavam um poder de antecipação, inigualado nas dezenas de anos que se seguiram.

E que é hoje o Rio Largo?

A resposta exprime a preocupação que nos levou a pegar no assunto.

Quando nos dispusemos a escrever, viemos à redacção deste jornal, pegámos casualmente em certo número da Defesa

(Continua na página 2)



Hoje, a Praia de Espinho, sem desconsiderarmos as outras parcelas avaramente aproveitadas até à Fábrica Brandão Gomes, é «aqui» a norte! Espera-nos um trabalho de valorização desta zona dentro da boa consciência duma terra de turismo.

ESPINHO — ESCOLA MASCULINA N.º 2 Uma experiência para a liberdade responsável.

A CRIANÇA NÃO É UM VASO PARA ENCHER (PLUTARCO)

Para quem não esteja familiarizado com os problemas da educação moderna convém talvez referir que fomos educados, no que se refere à escola, por um processo que nos considerava apenas um entre tantos alunos. Em princípio está certo, pois ninguém vai defender a existência de privilegiados na sala de aula. Contudo, o professor falava a um aluno-padrão que não tinha existência real, media-nos por esse aluno não atendia as características específicas de cada personalidade que tinha diante de si, nem sequer agia em conformidade com as nossas diferentes aptidões. Nossa inteligência era só para perceber o que ele dizia: o grande objectivo, memorizar os seus ensinamentos. Nada tínhamos que descobrir, inventar, porque tudo quanto era necessário aprender (fixar) estava descoberto, inventado ou criado. Quanto a disciplina, dizia: «Estai calados!» E devíamos ficar calados, direitos, ou como quer que fosse. Complicando-se os casos, resolviam-se pelo recurso ao castigo corporal, do qual se dizia (se diz ainda) ser tão necessário como o pão. Perdê-me quem não estiver de acordo, mas a ideia é hoje reconhecidamente deseducativa e retrógrada.

Assim, qualquer anunciada experiência pedagógica significa sempre o desejo, a necessidade de mudança de um estado de coisas no domínio da educação. Um conhecimento científico da criança revela impiedosamente os erros praticados e aponta o caminho que se impõe. A sociologia, a história, o desenvolvimento sócio-económico, não perdoam. A educação tradicional não é mais rentável e revela-se cada vez mais abaixo das nossas exigências, em contradição com nós mesmos. Há pois que mudar, ensaiar novos métodos, alterar muitas coisas.

Uma experiência pedagógica em Espinho impõe desde já muitos deveres a

todos nós, espinhenses, pais de alunos, entidades oficiais, etc. Impõe-nos desde já ouvir os seus promotores, os srs. Prof. Gil Rosas e Prof. Ramos André que vêm realizando há dois anos uma experiência destas, ainda tão pouco frequente entre nós.

— Não são, infelizmente, comuns entre nós experiências pedagógicas com um sentido tão vincado de actualização. Começamos, entretanto, a apercebermos da necessidade urgente de uma actualização no sector educativo nacional. Como nasceu a ideia desta experiência em Espinho?

Prof. G. Rosas — Tudo partiu de uma iniciativa do Leitorado Espanhol que convidou e reuniu no Porto alguns professores interessados. Em 1970 realizam-se as «Jornadas Pedagógicas» em Valadares, promovidas pelo grupo *Escuela Victoria*, de Madrid, onde nos são apresentados os princípios básicos da educação personalizada, conforme Garcia Hoz. No Carnaval do ano seguinte, um grupo de professores visita, ainda o convite do Leitorado Espanhol, o «Instituto Veritas» e o seu centro de aplicação «Somoságuas». Em Agosto do mesmo ano há o curso de preparação para as Jornadas Luso-Hispánicas de Santiago de Compostela, aonde se deslocam 25 professores. Este curso prático e teórico, é orientado pela própria Universidade de Santiago e dele surge um grupo de professores que passa a reunir-se, troca experiências, se ajuda mutuamente, mantém contactos com pessoas competentes. Consideradas as condições específicas das nossas estruturas vigentes e o respeito devido pelas disposições legais, é-nos concedida a respectiva autorização...

(Continua na pág. 4)

TEMPO DE INDÚSTRIA

PARA QUANDO UMA ESTAÇÃO DE DEPURAÇÃO DOS ESGOTOS EM ESPINHO?

Ocupado com outras tarefas nunca me tinha ocorrido o problema da eliminação dos resíduos industriais.

Foi há poucos dias que eu tive conhecimento do problema que constitui para uma empresa de Espinho o desfazer-se dos restos plásticos, sobras da sua fabricação. Foi nessa altura que eu comecei a tomar verdadeiro conhecimento duma realidade das mais graves que afectam a actividade fabril: a eliminação dos resíduos industriais.

Por analogia, recordei que uma das regras a satisfazer por Espinho, quando se organizava o seu processo para passar de vila a cidade, obrigava à existência de uma instalação urbana de esgotos.

Certamente que a rede sanitária espinhense não será rudimentar. Mas estará naquele estádio que se deve exigir a um centro populacional que dia-a-dia se alargue em ritmo crescente?

Estamos na presença de uma situação perante a qual as pessoas conscientes, e responsáveis, não podem de forma alguma refugiar-se naquela posição, infelizmente tão característica do portuguêsinho, do «deixar correr e não fazer ondas».

Procurei definir algumas ideias sobre o que se deve exigir para satisfazer a nível cidadão e a nível industrial os diversos tipos de saneamento e acabei

(Continua na pág. 2)

FIM DE SEMANA 12.

1. — David Purley. Um nome a fixar. De profissão — piloto de automóveis. Quando há dias se corria o Grande Prémio Automóvel da Holanda — a contar para o Campeonato do Mundo de Condutores — o bólido de Robert Williamson capotou e incendiou-se na bermuda da pista, prendendo o piloto no seu lugar ao volante. Ninguém responsável acudiu a tentar salvá-lo. Os demais pilotos passavam céleres e não se detinham indiferentes — a prova contava para a glória do Campeonato Mundial de Condutores.

Só David Purley, que também competia, abandonou a prova, encostou o seu carro ao lado oposto, atravessou a pista e tentou salvar o camarada, que torresmava naquele grelhador.

Tarefa impossível para ele, como para nós, impotentes, a ver aquele forno crematório pela T.V.

Entrevistado depois, e censurado por não se haverem detido, ele e os demais pilotos, Jackie Stewart, que precisava de pontuar para o Campeonato do Mundo de Condutores, tentaria justificar-se alegando que só era permitido deter a marcha se a direcção da prova a suspendesse. Disciplina rigorosa para o Campeonato do Mundo de Condutores.

Só David Purley foi indisciplinado, mas foi grande porque foi humano, e esqueceu mesmo de que era um assalariado de uma marca de construtores de automóveis, a quem tinha de pres-

(Continua na pág. 2)

notícias da cidade

Agenda

OS PAÇOS DO CONCELHO EM OBRAS

Prosseguem em ritmo acelerado as obras de adaptação de várias salas do piso inferior dos edifícios Camarário para o tribunal iniciar a sua actividade no próximo mês de Outubro.

Também toda a parte exterior está a ser totalmente beneficiada, o que se tornava já necessário. Só se espera que a atitude da edilidade espinhense seja seguida de boa vontade pelos proprietários espinhenses que têm os seus prédios em péssimo estado de conservação.

NASCIMENTOS

Maria Alexandra Vieira Pinto Barros, nasceu em Espinho, no dia 4 de Agosto, filha de Ilídio Tavares Alves de Barros e de Felícia Lima Vieira Pinto Barros; neta paterna de António Ferreira Alves Barros e de Maria do Carmo Pinto Tavares e materna de Carlos Vieira Pinto Júnior e de Ana de Oliveira Lima.

FALECIMENTOS

Em 4/8/73, Manuel Soares de Melo, casado com Laura Celeste de Sousa Dias, no lugar da Estrada, Anta, Espinho, onde residia.

Em 7/8/73, Joaquim Moreira Passos, casado com Carolina da Cunha e Sousa, em Sales, Silvalde, Espinho, na sua residência.

Em 8/8/73, António Francisco Marinho, casado com Maria Gomes de Jesus, em Agueiro, Paramos, Espinho, na casa onde residia.

Em 10/8/73, Arminda Alves Ferreira, no estado de viúva de Belmiro Ferreira da Silva, em Esmojães, Anta, Espinho.

DO HOSPITAL

Movimento hospitalar de 6 a 13 de Agosto

Internamentos diversos, 74.

Crianças nascidas, 28.

Intervenções cirúrgicas: Cirurgia Geral, 18; Urologia, 2; Oftalmologia, 3; Otorrino, 24 e Obstetria, 3.

Exames radiográficos, 130.

Serviço de Urgência: Atendidos — 225 Homens e 222 Mulheres.

Internados entre outros:

Maria Celeste Gomes Fonseca, de Espinho, em Obstetria;
Maria Adelina Rodrigues de Sousa, de Espinho, para Obstetria;
Maria Irene Castro Gomes, da Idanha-Anta, para Cirurgia;
Maria Isaber Marques Leite, de S. Félix da Marinha, em Cirurgia;
Maria José França Camarinha Moraes, de Serzedo, em Obstetria;
Hilário Fernando, de Espinho, em Medicina.

EXPOSIÇÃO DE PINTURA NO HOTEL PRAIAGOLFE

Desde o dia 11 e até 26 deste mês, está patente ao público uma exposição de pintura promovida pela Galeria Dorcê Gomes e a Leiloeira Invicta do Norte, Lda.

São cercad e oito dezenas as obras expostas e pertencem a uma nova vaga de pintores portugueses, a saber: Alvaro Lapa, Carlos Lança, Eduardo Feio, Go-

mes Pereira, Gracinda Candeias, Gracinda Marques, João Estrócio, José Froufe, Kira, Maria Luísa, Maria de São José, Regine Alexandre, Vítor Belé e Vítor Pl.

Estão ainda ali expostas duas obras de Miró e uma de Poliakoff.

Esta mostra tem tido grande frequência de visitantes, justificando o acerto da iniciativa.

NOTÍCIAS PESSOAIS

— Com suas Exmas. Famílias, encontram-se a veranear nesta Praia, como habitualmente, os nossos prezados amigos e senhores:

— Prof. Reinaldo Cardoso Correia de Almeida, conceituado Administrador e Chefe da Redacção do nosso colega Jornal de Viseu;

— Dr. Belchior Cardoso da Costa, da Vila da Feira.

A fim de passar as suas merecidas férias junto dos seus familiares, encontram-se entre nós os nossos estimados assinantes srs. Jorge e José Carneiro, de Bloomfiel — E.U.A.

— Regressou de Luanda o nosso prezado assinante nesta Vila, sr. Albino Almeida Sobral.

— Em visita a seus pais, encontram-se na nossa cidade gozando merecidas férias, os nossos amigos Manuel de Jesus Carvalho Baptista e Carlos Alberto Bragança Moutinho, distinto oficial superior de Paraquedistas.

EXPOSIÇÃO DO PINTOR ADELINO ANGELO

Continua patente no Casino de Espinho a exposição deste artista plástico vimaranense, que afirma como um primoroso retratista. Fazendo votos por que leve desta sua primeira exposição em Espinho as melhores recordações, também lhe desejamos uma carreira progressiva de êxitos.

Ignorar ou esconder será pernicioso

Claro, a afirmação vai ferir muitas susceptibilidades. Mas, ela é verdadeira. Uns, são apologistas de que certas coisas não se devem saber fora de portas. Daí, o jornal teria de permanecer mudo e quedo. Ignorando ou fazendo por isso. Outros, acham que jornal cá do burgo deve ser uma tribuna para se esmiuçarem os assuntos de interesse da terra. Salvo honrosas excepções, de casos deveras especiais, alinhámos com estes.

Claro, voltamos a repetir, a afirmação vai ferir susceptibilidades. Todavia, quer queiramos, quer não, não há duas opiniões: *Espinho, a nossa cidade, está, no tocante a lixo, e lixeiras nos sítios mais incríveis, suja como nunca esteve!*

Será de permanermos calados? Talvez em certos sectores se pense assim e se creia ser essa a melhor política na circunstância, pois fora de portas não se sabia e dentro menos gente daria por isso. Talvez em certos sectores se entenda que devíamos guardar silêncio. É que, diz, e pode ser verdade, não há pessoal para fazer o serviço de limpeza. Não há? A acreditar-mos nisso, estávamos a crer ter-se atingido uma situação de impasse e, zás, aguentemos as consequências, lamentemos e qualquer dia não poderemos queixar-nos de andar atolados em lixo até aos tornozelos.

Não, por quem são! *Soluções para o assunto há! Será preciso é tomá-las e sem se esquecerem das realidades da época em que vivemos. Não vamos invocar essas realidades apenas quando se trata de obras de grande vulto, quando se fala de turismo e das necessárias infra-estruturas, quando se pretende progresso. As pequenas coisas, que neste caso vertente nem o são, também requerem a mais profunda atenção!*

Ruas cheias de lixo, passeios imundos, lixeiras nos locais mais díspares, lixo por recolher a horas, enfim, todo um somatório de coisas que não estão certas.

Não devíamos levantar o problema com toda a sua crueza? Mas, meus senhores, não será muito mais positivo

encarar as realidades, consciencializarmos-nos com os problemas, determinarmos a acção indicada, do que fazer de conta que nada existe e tudo está maravilhosamente bem, numa mentira inútil, para confundir ou pretender iludir, em atitude confessadamente negativa?

Não, não prestaríamos um bom serviço a quantos, e muitos têm sido, que se abeiraram de nós e apontam os factos salientados, pedindo para alertarmos quem de direito. Mas, devemos esclarecer, por ser verdade, que nem só pessoas daqui nos focaram este assunto, pois muitas outras de fora, que são veraneantes habituais, de há longos anos, que reencontramos sempre com prazer, que gostam um bom bocado de Espinho, têm mostrado a sua estranheza face a quanto lhes é dado ver, comungando com a nossa ideia, ou seja que *esta terra nunca esteve tão suja!*

Cremos impróprio da nossa parte, na medida em que isso será negar os propósitos da «D.E.» e desconhecer a confiança que depositam no órgão de informação, continuarmos mudos e quedos, ante uma situação real e indissfarçável, que lesa Espinho, não alertando quem poderá e deverá solucioná-la com a brevidade desejável e esquecendo-nos de ser o porta-voz de opiniões idóneas e conscienciosas de munícipes e veraneantes, alguns dedicando à nossa terra muita e verdadeira simpatia, de há muito tempo.

Actuamos como «secção de reclamações», de reclamações justas, por serem verdadeiras, reclamações que não podem ser ignoradas, nem disfarçadas, nem planeadas, nem torneadas, a exigirem acção e solução prontas, sem o jogo do impasse entrar na baila.

Espinho, a nossa cidade, está, no tocante a lixo, e lixeiras nos sítios mais incríveis, suja como nunca esteve! Bonda que se dê por aí uma volta, através das nossas ruas!

Esta a verdade! Este o nosso alerta! Este o alerta de espinhenses e veraneantes! Esta a realidade que urge encarar! Esta a situação que urge resolver!

CARLOS SARRIA

FARMACIA DE SERVIÇO

HOJE E AMANHÃ — FARMACIA TEIXEIRA, RUA 19 — TELEF. 920352.

CINEMAS

S. PEDRO

Hoje, sábado, 18 — *O «Juiz» Roy Bean*, com Paul Newman e Ava Gardner — 14 anos.

Amanhã, 19 — *O amor, às 3 da tarde*, com Bernard Verley e Zouzou — 18 anos.

Segunda-feira, 20 — *O Padrinho*, com Marlon Brando e Al Pacino — 18 anos.

Terça-feira, 21 — *O vale perdido*, com Michael Caine e Omar Sharif — 18 anos.

Quarta-feira, 22 — *Cabaret*, com Lisa Minelli e Michael York — 18 anos.

Quinta-feira, 23 — *Tempo de viver*, com Faye Dunaway e Viveca Lindfors — 18 anos.

Sexta-feira, 24 — *Liberdades femininas*, com Monica Vitti e Orazio Orlando — 18 anos.

CASINO

Hoje, sábado, 18 — *Zapata*, com António Aguillar e Patrícia Azpillaga — 18 anos.

Amanhã, domingo, 19 — *A estátua*, com David Niven e Virna Lisa — 18 anos.

Segunda-feira, 20 — *Profissão bígamo*, com Lando Buzzanca e Raffaella Carrá — 18 anos.

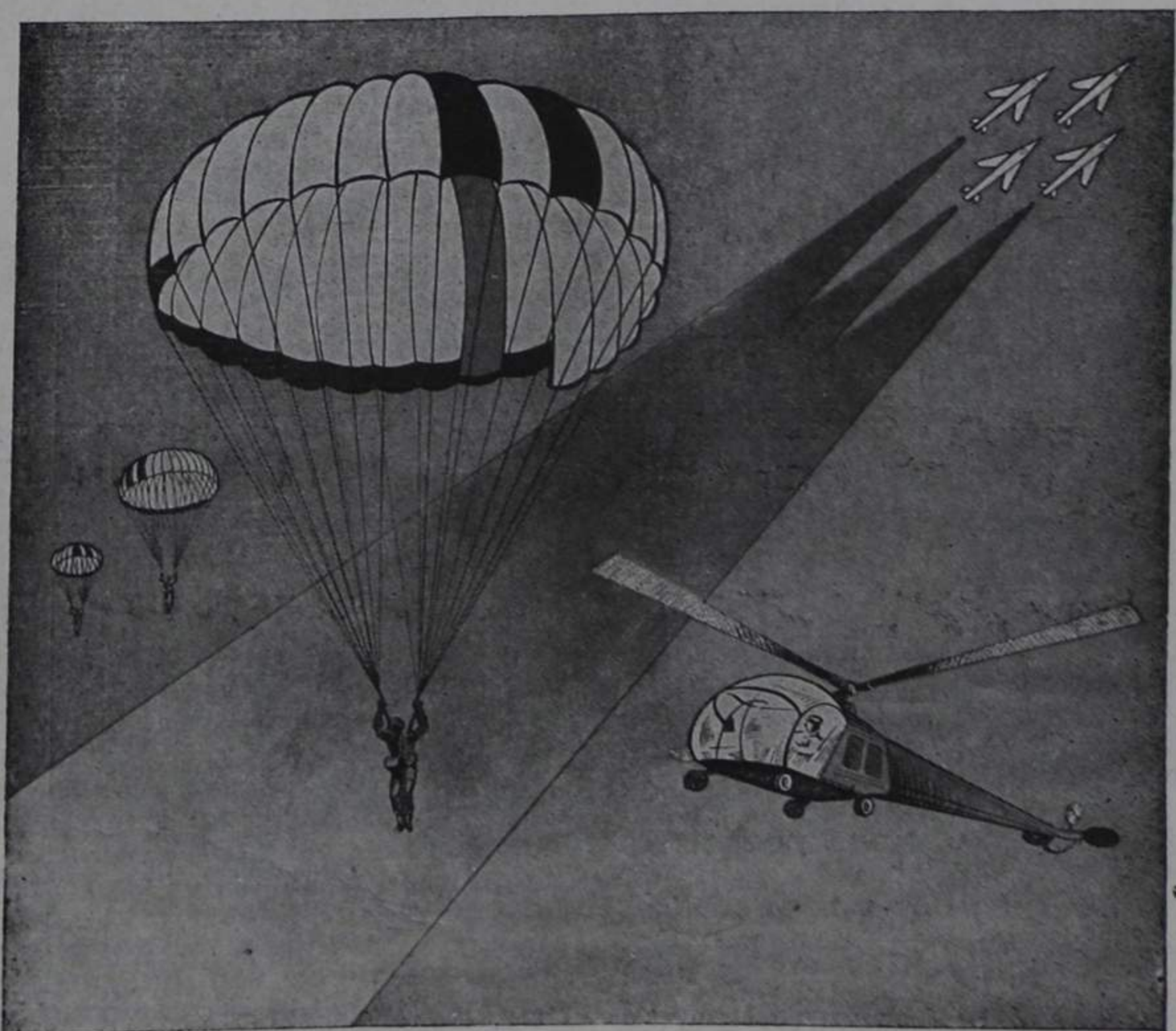
Terça-feira, 21 — *Escândalos no praia*, com Marcello Mastroianni e Sylvia Koscina — 18 anos.

Quarta-feira, 22 — *Calibre 9*, com Gaston Mochin e Barbara Bouchet — 13 anos.

Quinta-feira, 23 — *Segue-me, querido*, com Mia Farrow e Topol — 14 anos.

Sexta-feira, 24 — *Fogo na pradaria*, com Lee J. Cobb e Brian Keith — 10 anos.

2.º GRANDE FESTIVAL AERONÁUTICO DE ESPINHO



19 DE AGOSTO DE 1973
16 horas

- Passagens e acrobacias por aviões de Jacto F-86 da B.A. 5
- Passagem da Barreira sonora pelo F-86.
- Demonstração operacional do Helicóptero AL-III da B.A. 3
- Acrobacia Coordenada por 2 Harvard T-6 da B.A. 7
- Descidas de Paraquedistas do R.C.P. — Tancos. Salto automático e queda livre de 1100 e 2000 metros.

OLHOS NO FUTURO

1—*Limitação temporária de velocidade* — 250 000 mortos em 1971, vitimados por acidentes de viação! Tudo e todos são necessário no combate a este flagelo sangrento! Os nossos aplausos, pois, para a imposição — ainda que temporária — de limites de velocidade. Apesar de os sinistros verificados, pudemos constatar que se viaja, por essas estradas, com mais segurança e que se chega — na mesma — a «horas» ao destino. Os prevaricadores, que os há sempre, sobressaem tristemente entre os utentes da via pública que se respeitam e respeitam os outros.

2—*Falta de fiscalização* — Lamenta-se a falta de fiscalização nas nossas estradas. A G.N.R. devia estar mais e mais presente — impondo-se aos eternos transgressores e transmitindo uma mensagem de segurança a quem cumpre. Para tal necessita de mais efectivos e das respectivas dotações orçamentais. Carências a preencher com urgência: trata-se dum problema de «vida ou de morte».

3—*Manual de trânsito para as crianças* — «Olhos no Futuro» sabe que está em termos de conclusão um livro destinado ao ensino das regras de trânsito às crianças. Obra realizada pela Prevenção Rodoviária Portuguesa e pelo Ministério da Educação Nacional e que será largamente difundido e estudado nas escolas do País. Urgente para o futuro e para o presente: não são as crianças, de entre os peões, as vítimas principais dos acidentes de viação? As estatísticas respondem afirmativamente.

4—*Cintos de segurança: obrigatórios na aprendizagem* — Tornou-se obrigatório o uso dos cintos de segurança durante a instrução de condução. Sabe-se, está comprovado pelos números, que a sua utilização reduz espectacularmente a gravidade e a frequência das lesões corporais nos acidentes de viação. Porque não o uso — livre — do cinto de segurança na cidade e na estrada? Será precisa a publicação de medidas coercitivas, impostas por lei? Triste maneira de se defender a nossa vida e a dos outros, e de esperarmos que se nos imponha aquilo que tanto

interessa directamente para a nossa sobrevivência...

5—*Congresso sobre o Marketing do Turismo* — Espinho, a nossa cidade, tem uma palavra a dizer sobre os problemas do Turismo e está atenta à próxima realização de um Seminário Internacional sobre o Marketing do Turismo. A organização é da Sociedade Portuguesa de Marketing, com o apoio do Secretariado Nacional da Informação. Nele participarão especialistas nacionais e estrangeiros, esperando-se a presença da Jugoslávia e do Ministro de Turismo da Roménia.

6—*Mas afinal o que é o Marketing?* — Chavão usado universalmente, que não permite fácil — ou significativa — tradução em português. Que quer dizer, simplesmente, a adopção de uma filosofia da gestão (a nível empresa como a nível pública), em que se faz apelo a um conjunto complexo de técnicas — mas tendo sempre como finalidade a satisfação dos interesses e dos desejos (económicos como éticos) do consumidor ou do cliente. Muito Marketing precisamos nós — observa o «Olhos no Futuro»!

7—*Seguro Obrigatório de Automóveis* — Consta-nos estarem em grande incremento os estudos sobre o diploma regulador do Seguro Obrigatório da Responsabilidade Civil Emergente de Acidentes de Viação — estudos estes já encetados há já dez anos... Entretanto, só falando na Europa, os únicos países que ainda não beneficiam desta garantia são a Turquia... e Portugal. A realidade é esta: qualquer de nós pode ser atropelado, ou vítima num choque de que não teve qualquer culpa, sem que as nossas famílias ou nós próprios sejamos devidamente ressarcidos (na medida em que isto é possível), pois o culpado, entre nós, ainda se pode dar ao «luxo» de não estar seguro nem de dispor de meios ou bens que respondam pelas suas responsabilidades!

8—*Fundos de investimento* — O interesse do público pela Bolsa é salutar para o desenvolvimento económico do País — com ou sem especulação, com ou sem cotações artificialmente empaladas. Basta atentarmos no que, neste

GAZETILHA

A MINHA «MUSA EM FÉRIAS»

Um ano e meio já lá vai passado,
Desde o começo desta «Gazetilha».
Comprimeto de versos empregado,
Postos em fila: — cerca de uma milha.

Ora isto representa uma extensão
Que vai, da praia, às portas d'Anta ter.
E eu ponho-me a pensar nesse estirão
Que fiz a minha Musa percorrer.

Assim, uns dois mil versos engendrei
Em que, conforme pude, vos contei
Coisas jocosas, líricas, ou sérias.

É justo, pois, que se conceda à Musa,
Dada a fadiga natural que acusa,
O seu direito a merecidas férias...

ALBERTO BARBOSA (BEKA)

domínio, se tem passado no estrangeiro Queremos no entanto deixar registado o interesse muito particular dos Fundos de Investimento, que permitem a aplicação «segura» das pequenas e médias poupanças privadas. E falamos em aplicações seguras na medida em que os Fundos, pela selecção de títulos e pela sua variedade, traduzem uma maior dispersão de riscos, além de que são geridos por verdadeiros especialistas, atentos a evolução dos valores, às possibilidades das respectivas empresas e às cotações que se vão processando. A propósito, o F.I.D.E.S. tem sido espectacular: continua sendo um bom investimento.

9—*C.E.A.D., um novo estilo de ensino na Gestão das Empresas* — Novidade em primeira mão: a constituição de uma empresa «não lucrativa» destinada ao estudo e ensino de Management ou Gestão de Empresas: o C.E.A.D. — Centro de Estudos de Administração e Desenvolvimento. Trata-se de uma iniciativa apoiada por vários grupos económicos, representativos de diversos interesses e posições, o que se regista com aplauso. Vocação: preparar os homens de que necessita uma economia em desenvolvimento, tanto do sector público como do privado. Método: en-

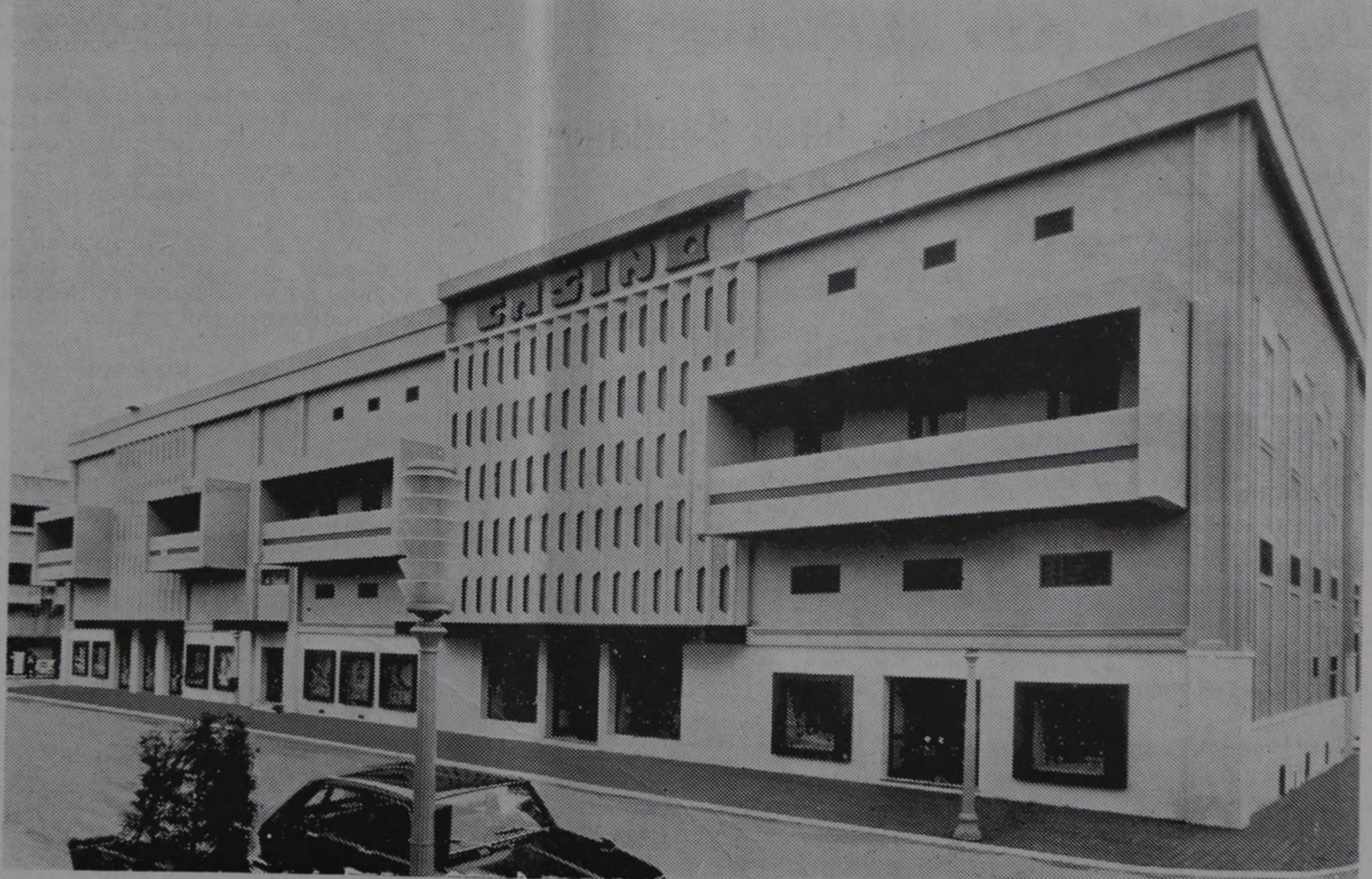
sino multidisciplinar e integrado, baseando-se nos grupos de trabalho (um assistente para 5 ou 6 participantes-alunos). Áreas de estudo: Elementos da Análise Económica, Análise Quantitativa da Empresa, Management e Marketing Management.

10—*Duas perguntas* — Para quando a regulamentação da Lei n.º 2/71, sobre a actividade de seguros e resseguros? Para quando uma regulamentação do contrato de seguro, consciente das tendências modernas e comportamentos dos novos riscos e dos direitos e obrigações de segurados e seguradoras? (note-se que vivemos ainda sob a égide de normais legais insertas no Código Comercial, elaborado e promulgado em pleno Século XIX!).

11—*Bom exemplo de colaboração* — A Sociedade Portuguesa de Marketing com diversas iniciativas já levadas a efeito no Norte e uma Delegação prestes a funcionar no Porto) tem novo Presidente — o Dr. Amaro de Matos, Presidente do Fundo de Fomento de Exportação. Um símbolo do que deve ser a colaboração entre entidades públicas e privadas! É a demonstração de que o Marketing interessa tanto a umas como a outras!

GRANDE CASINO DE ESPINHO

ONDE O
NORTE
SE
DIVERTE!



• MÚSICA DE BAILE •

Pelos apreciados Conjuntos de

JOSÉ QUELHAS-TONY SAMPAIO

e LOS WINDY'S (espanhol)

• VARIEDADES •

BALLET DE PEPE LARA

Bailados espanhóis

LIDIA RIBEIRO

FADISTA

REGEN'S

Marionetas

NO SALÃO DE FESTAS

Matinéas Dançantes (M/ 6 anos)

Aos DOMINGOS às 16 horas com o

QUARTETO TONY SAMPAIO

SLOT - MACHINES

• CINE-TEATRO •

SESSÕES TODOS OS DIAS

J. PINHEIRO DE MORAIS

MÉDICO

Clínica Geral

Diagnósticos

Consultas com hora marcada

Rua 20 n.º 390

Telef. 920452

ESPINHO

Carlos Matos Viegas
MÉDICO**Clínica Geral**

Boca e Dentes

Rua 19 n.º 304-1.º Dt.º. — Tel. 921024

José Luís F. Barbosa

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos ossos e Articulações

Consulta todas as 3.ªs feiras a partir das 14 horas, na Policlínica do Dr. Miranda Valente — Rua 31 n.º 321 — Espinho — Telefone 920689, p. f. marcar consulta.

Pinto de Matos

Médico Especialista, ex-Assistente dos Serviços de Ortopedia das Universidades de Lausane e Edimburgo

Fracturas e Doenças dos ossos e Articulações.

Retomou a Clínica

Consulta com hora marcada às 2 as 5.ªs e 6.ªs feiras a partir das 18 h.

Rua 19 n.º 364-1.º - Tel. 921218
ESPINHO**Dr. José Manuel Gomes de Almeida**

Clínica Médica e Cirúrgica

RUA 19, 364-1.º - ESPINHO

Consultas marcadas pelo tel. 921218

Dr. Rogério Ribeiro

Médico Especialista de Medicina Física e Reabilitação

Consultórios: Rua 20 n.º 500-1.º — Telefone 921 014

Rua Santa Catarina, n.º 778-1.º — PORTO

Telefone 38868

Em Breve...

III

Rua 16 n.º 868

Tel. 921587 (das 8 às 24 h.)

Tel. 922329 (« 8 às 24 h.)

ESPINHO

Centro de Enfermagem de Espinho

Uma Organização

ao Serviço do

MÉDICO e do DOENTE.

Dr. Ferreira de Campos

Advogado

Telefone 920805 Rua 11-877

ESPINHO

Dr. Lima Santiago

ADVOGADO

Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Amadeu J. Morais

CANDIDATO A ADVOCACIA

ESCRITÓRIO:

Rua 62-n.º 175 — ESPINHO

CONSULTAS ÀS — 2.ª 4.ª 5.ª das
17 às 20 horas**Dr.ª Emilia Pedrosa Santiago**

Doenças de Senhoras

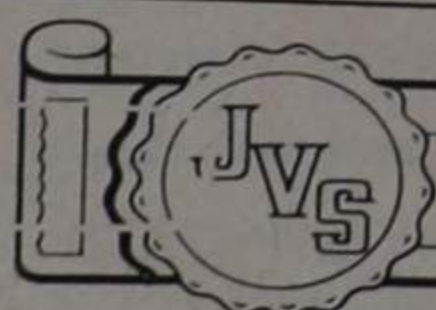
Largo da Graciosa, 41-1.º

Telef. 921891

ESPINHO

Consultas — Dias úteis das 16
às 19 horas**Empregada**Oferece-se para balcão.
Sem prática. Idade 16 anos.
HABILITAÇÕES: 4.ª classe.

Carta à redacção ao n.º 15

**CASA DE SAÚDE
DE ESPINHO**Reabriu para internamento em
Cirurgia, Partos e Medicina,
estando ao dispor de todos os
Clínicos**Decoracoes Lider**TAPETES • ALCATIFAS
CARPETES • PAPÉIS DE
PAREDEDE JACINTO VALENTE DOS SANTOS
Rua 18, 991 • Telef. 920723
ESPINHO

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

CONSELHO DE INSPECÇÃO DE JOGOS

ANÚNCIO

**CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DE
EXPLORAÇÃO DA ZONA DE JOGO TEMPORÁRIO
DE ESPINHO**

Nos termos do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto n.º 334/73, de 4 de Julho, se declara aberto concurso, pelo prazo de 60 dias a contar da data da publicação deste anúncio no «Diário do Governo», III série, para adjudicação da concessão da exploração de jogos de fortuna ou azar, em regime de exclusivo, na zona de jogo temporário de Espinho, pelo período de 15 anos e nas condições referidas no citado Decreto e no Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março de 1969.

Os requerimentos para admissão ao concurso, obedecendo aos requisitos constantes do citado Decreto n.º 334/73, e instruídos com os documentos referidos no art.º 3.º do mesmo diploma, serão dirigidos a Sua Excelência o Ministro do Interior, em cartas fechadas, registadas e lacradas, endereçadas ao Conselho de Inspeção de Jogos, Ministério do Interior, contendo exteriormente a indicação de se destinarem ao concurso, e devem dar entrada na Secretaria do mesmo Conselho até às 17 horas e 30 minutos do último dia do prazo referido.

Na mencionada Secretaria está patente, e será fornecido a todos os que desejem concorrer, durante as horas do expediente normal das repartições públicas, o programa a que alude a alínea a) do art.º 2.º do Decreto n.º 334/73. Na mesma Secretaria se prestarão aos interessados os esclarecimentos que solicitarem e serão emitidas as guias respeitantes aos depósitos, solicitadas oportunamente.

As sociedades anónimas cujo capital não corresponda nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 48 912, aos investimentos a realizar, ou de cujos estatutos não conste o compromisso da elevação do capital nos termos do mencionado diploma, deverão solicitar guias relativas ao depósito de 1 000 000\$00 a que alude a alínea b) do n.º 1 do art.º 3.º do Decreto n.º 334/73.

A restituição das importâncias depositadas nos termos das alíneas b) e c) do n.º 1 do art.º 3.º do citado Decreto, ou o cancelamento das cauções que substituam os depósitos, efectuar-se-ão:

- à entidade a que for adjudicada a concessão, no prazo de 15 dias após a celebração do contrato;
- às restantes entidades concorrentes, no prazo de 15 dias após a notificação relativa à adjudicação.

Esclarecem-se os interessados de que dos esboços e elementos complementares a eles respeitantes, que acompanhem os requerimentos, deverão os concorrentes juntar mais 3 cópias no caso de conterem elementos relativos a instalações para espectáculos, e apenas mais 2 cópias nos demais casos.

A abertura das propostas realizar-se-á no gabinete do Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, em acto público, pelas 16 horas do terceiro dia útil posterior ao do encerramento do concurso.

Conselho de Inspeção de Jogos, 6 de Agosto de 1973.

O PRESIDENTE,

(a) António Pedrosa Pires de Lima

TRAQUINADE
LEMONS & SOARES, L.ª DA

Rua 16 N.º 533

Tel. 920569

ESPINHO

TUDO PARA O BEBÉCONFECÇÕES
MALHAS
HIGIENE INFANTIL
BAZAR



APOIO FIRME AO TRABALHO NACIONAL



em qualquer parte
onde você esteja
nós estamos consigo

BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO



POSITIVOS & NEGATIVOS

Há tempos andaram a consertar parte do pavimento da Rua 62, entre as Ruas 20 e 22. Foi preciso areia e paralelos.

Pois, o pavimento já se consertou vão lá umas semanitas bem largas, no entanto ficou a areia sobrando no passeio, ficaram lá os paralelos que não foram necessários e, na parte arranjada do pavimento, puseram areia que, salvo erro, é demais e perigosa numa faixa de rodagem. Tudo aquilo é para se quedar eternamente como está? Está bem assim?

Este um caso. Agora outro, que não tem semanas, mas meses. Passa-se à frente do quartel dos Bombeiros V. Espinhenses. Julgo que, por força das obras no edifício do quartel, foi preciso areia. Puseram-na no passeio em frente, e ali ficou uma praia a ocupá-lo numa extensão razoável impedindo o trânsito de peões que, assim, têm de fazer da rua o seu caminho, com todos os inconvenientes e perigos que podemos imaginar. Podemos imaginar, contudo não imagina quem lá pôs a areia e quem permite que um passeio numa cidade esteja, há meses, parcialmente interrompido ao trânsito de peões, para ser amazém de areia!

Que é inconcebível é, todavia mais inconcebível é autorizar-se uma coisa assim!

— x —

Finalmente, verificamos que se arranjou a Rua 39, desde a Rua 20 à Rua 14 que, cá para nós, dava a sensação, desde há muito, de um campo lavrado.

Arranjou-se. Entretanto esse arranjo fez-se com o ensaibramento da via. Ficou melhor, indubitavelmente. No entanto, embora compreendamos que os quase 70 quilómetros de artérias de Espinho são um bico de obra, quando se pensa e pretende pô-las no devido estado, e tantas necessitam disso, diria que arranjar uma rua numa cidade que fazendo o seu pavimento a sabro, me soa a anacronismo e a solução de remediado, ocasionando uma despesa evitá-

vel se, efectivamente, levasse já o pavimento que, mais tarde, tem forçosamente de levar.

Portanto, como no caso daquele troço da rua aludida, quando as circunstâncias obrigarem indistintamente à reparação do pavimento, que não passava na realidade de um naco de terra lavrada, talvez fosse aconselhável e economicamente mais favorável, não ir para uma solução transitória, mas sim para uma definitiva, pois logo aquele problema ficava resolvido e era menos um para preocupar quem tem 70 quilómetros de ruas para causar dores de cabeça, com, sem dúvida, a maioria a precisar de reparação ou substituição.

No naco da Rua 11, compreendido entre as ruas 64 e 8, jaz, há tempos infundidos, uma camioneta velha, podre, imunda, que devia estar em toda a parte menos ali, numa artéria pública duma cidade.

Pois, se tem dono, seriam horas de o intimar a retirar do local aquela monstruosidade, pois não há o direito de que faça da via pública cemitério de veículos, ante a complacência esquisita de quem já devia ter tomado providências sobre o caso. Se não tem dono, também parece estranho que, permanecendo no local há fartos tempos, haja escapado à percepção dos serviços camarários competentes, isto é o sector que deve velar pela conservação e limpeza das artérias citadinas, impedindo, também, que elas, como no caso, sejam o cemitério de veículos, quando não, a autorizarem-se tacitamente anomalias como a citada, teremos as ruas de Espinho transformadas em museu de sucatas e lizaria.

Quem toma providências?

— x —

Aquela Rua 7! É demasiado estreita para o afluxo actual de trânsito. Depois, na maior parte do seu traçado, ainda é permitido estacionamento, no sentido descendente. Que sucede? Complicações de diversa índole.

MUDEI DE OPINIÃO! OS CABELUDOS...

(Continuação da pág. 4)

tei então para dentro daquela bolsa, muito remexida onde se perdiam roupas brancas à mistura com uma profusão de bugigangas, e fixei os olhos num pau, bocado de madeira, quem sabe se resto dum barco?, roído do caruncho, vazado do gusano e polido do mar.— Que ia tirar grande partido daqueles paus lavados da erosão para os oferecer aos amigos.

Tirou do fundo do saco uma imagem de Cristo, carcomida e sem braços e, numa voz sã e olhar penetrante de espírito claro, numa expressão transida de codura, ou quase unção, de quem tem sido trilhado na vida, disse:

— Tenho muito gosto em lhe oferecer esta recordação. É o melhor que aqui levo... aceite-ma!

Quase lha recusei; hesitei perante tanta valia de que a revestiu e insisti para que a guardasse para si. Mas ele, não. Não houve quem o convencesse.

— Ambiciono a minha independência num quarto onde possa receber os meus amigos. Mesmo internado, fiz este ano

o quinto ano e estou ansioso por me empregar para ganhar para a minha Mãe.

Pedi-lhe que me inscrevesse no rol dos seus amigos, que contasse comigo e que me visitasse.

E, ao finalizar, já na despedida, acrescentou:

— Sou sempre mais pobre do que o pobre, mas mais rico do que o rico e, por isso, agradeço a atenção que me dispensou sem me conhecer.

Esta frase, incisiva e cantante como a sua viola, veio-me na outiva e, maquinalmente, repeti-a dúzias de vezes no regresso: «Sou mais pobre...» A noite telefonou para agradecer e eu ressalvei:

— Os jovens cabeludos têm pousada no coração a raiz dos cabelos, quando lha sabemos procurar.

Dali em diante apeteceu-me deixar crescer também o cabelo, tornar-me um guedelhudo como o Vasco, se me emprestasse a alma.

E que grande dia aquele...!

FERNANDO M. LOBO

Começamos por verificar que os veículos estacionados, considerando a estreiteza da via, o fazer em cima do passeio, uns com mais cuidado, ocupando-o parcialmente, outros com menos respeito pelos peões e deixando somente uma nesga entre o automóvel e as casas ou paredes. Isso força as pessoas a circularem pela rua, com crianças pela mão, carrinhos de bebé, sujeitando-se aos perigos do grande movimento automóvel da citada artéria.

E a Rua 7, caminho obrigatório para a praia, é palco de um intenso vai-e-vem de pessoas e veículos. E a Rua 7 não chega para as encomendas, daí que seja indispensável encarar o problema. Como? Diríamos que proibindo o estacionamento, porém, tendo em vista que a solução oferece os seus contras, talvez fosse possível evitar medida tão drástica, embora optando-se por outra

mais dispendiosa. É facto que os passeios da Rua 7 não são, efectivamente, muito largos, contudo ousou afirmar, depois de os ter visto bem, que talvez possam levar uma aparadela, capaz de dar à via mais um metro e tal, para permitir então, uma em simultâneo e sem complicações, rodagem ascendente, descendente e estacionamento no sentido descendente, sem ocupar o passeio.

E a largura deste e do parceiro do lado oposto? Bom, diríamos que ficaria suficiente e maior do que com automóveis estacionados em cima, para além de se evitar que as pessoas sejam forçadas a transitarem, como agora, pela rua em certas ocasiões.

Mas, os técnicos que se pronunciam, pois o problema é problema, mesmo com a vinda do futuro pontão lá para o norte.

FÁBRICA PROGRESSO

Manuel Francisco da Silva & C.a L.da

Esmaltagem — Alumínio — Fundição

Serralharia mecânica e civil

Louças esmaltadas e de alumínio — fogões a gaz

Banheiras esmaltadas — Placas esmaltadas

Cofres — Ferros de engomar

Exportação para o Ultramar

Tele { gramas: FÁBRICA PROGRESSO
P. P. C. 92 00 27 e 92 02 57 — ESPINHO

COLÉGIO DE N.ª S.ª DA CONCEIÇÃO

CURSOS: Liceal • Ciclo Preparatório • Primário • Infantil •
Iniciação Musical • Artes Plásticas e Decorativas •
Musica com Exames no Conservatório • "Ballet" •

Telefone 920303 — ESPINHO

CASA LUCIANA Boutique

Rua 19 n.º 318 — ESPINHO

Representante em ESPINHO dos Brinquedos "SÓBRINCA"
e dos artigos de viagem "TAURO"

Carteiras de Senhora, Sacos de Praia e Viagem,
Calçado, Artigos de Fantasia — NOVIDADES!

Joaquim Gomes Pereira

Electricista de Automóveis

Montagem de auto-rádios, aparelhagem
electrónica para verificação de alterna-
dores, Bobinagem de dinamos e moto-
res. Testes eléctricos e Focagem de
faróis.

Garagem Espinho-Praia, L.ª

(Serviço Móbil)

Rua 15 — Tel. 921333 — ESPINHO

Residência Telef. 964194

Vende-se

Terreno com 274 m² situado
na Rua 22 (entre as ruas 33
e 35, motivo retirada para o
estrangeiro.

Falar na Rua 4 n.º 1029 — Espinho

Tratar c/ D. Irene Almeida

Bons Estabelecimentos

À beira-mar, na esplanada,
junto ao Hotel Praiagolfe,
alugam-se Falar no local ou
por telefone 92 09 74, das
15 às 18 horas.

Livraria - Papelaria ACADÉMICA

Artigos Escolares-Escritório
e Posters

Rua 31 n.º 729 ESPINHO

ALUGAM-SE 2 ARMAZÉNS

Sendo um na rua 16, n.º 1801 e
outro na rua 33 n.º 694.

Servem para retém ou pequenas
indústrias.

Falar para - VIEIRA PINTO —

Rua 33, n.º 400

Telefones 920221 e 967347

TERRENOS

Para construções no lugar de
Idanha e da Lagarta-Anta-Espi-
nho, com 6 000 e 4 000 m², aproxi-
mados e respectivamente. Óti-
mos para fábricas ou habitações,
com abundância de águas

Tratar com

Carlos Ventura Gomes Pinto

Além do Rio-S. Félix da Marinha-Gala

Telefone n.º 962 569

S. R.

MINISTÉRIO DO INTERIOR

CONSELHO DE INSPECÇÃO DE JOGOS

ANÚNCIO

CONCURSO PARA ADJUDICAÇÃO DA CONCESSÃO DE EXPLORAÇÃO DA ZONA DE JOGO TEMPORÁRIO DE PÓVOA DE VARZIM

Nos termos do n.º 1 do art.º 1.º do Decreto n.º 334/73,
de 4 de Julho, se declara aberto concurso, pelo prazo de
60 dias a contar da data da publicação deste anúncio no
«Diário do Governo», III série, para adjudicação da con-
cessão da exploração de jogos de fortuna ou azar, em regime
de exclusivo, na zona de jogo temporário de Póvoa de
Varzim, pelo período de 15 anos e nas condições referidas
no citado Decreto e no Decreto-Lei n.º 48 912, de 18 de Março
de 1969.

Os requerimentos para admissão ao concurso, obede-
cendo aos requisitos constantes do citado Decreto n.º 334/73,
e instruídos com os documentos referidos no art.º 3.º do
mesmo diploma, serão dirigidos a Sua Excelência o Ministro
do Interior, em cartas fechadas, registadas e lacradas, ende-
reçadas ao Conselho de Inspeção de Jogos, Ministério do
Interior, contendo exteriormente a indicação de se desti-
narem ao concurso, e devem dar entrada na Secretaria do
mesmo Conselho até às 17 horas e 30 minutos do último dia
do prazo referido.

Na mencionada Secretaria está patente, e será forne-
cido a todos os que desejem concorrer, durante as horas
do expediente normal das repartições públicas, o programa
a que alude a alínea a) do art.º 2.º do Decreto n.º 334/73.
Na mesma Secretaria se prestarão aos interessados os escla-
recimentos que solicitem e serão emitidas as guias respei-
tantes aos depósitos, solicitadas oportunamente.

As sociedades anónimas cujo capital não corresponda
nos termos do art.º 8.º do Decreto-Lei n.º 48 912, aos investi-
mentos a realizar, ou de cujos estatutos não conste o com-
promisso da elevação do capital nos termos do mencionado
diploma, deverão solicitar guias relativas ao depósito de
1 000 000\$00 a que alude a alínea b) do n.º 1 do art.º 3.º do
Decreto n.º 334/73.

A restituição das importâncias depositadas nos termos
das alíneas b) e c) do n.º 1 do art.º 3.º do citado Decreto,
ou o cancelamento das cauções que substituam os depósitos,
efectuar-se-ão:

- à entidade a que for adjudicada a concessão, no
prazo de 15 dias após a celebração do contrato;
- às restantes entidades concorrentes, no prazo de
15 dias após a notificação relativa à adjudicação.

Esclarecem-se os interessados de que dos esbocetos e
elementos complementares a eles respeitantes, que acom-
panhem os requerimentos, deverão os concorrentes juntar
mais 3 cópias no caso de conterem elementos relativos a
instalações para espectáculos, e apenas mais 2 cópias nos
demais casos.

A abertura das propostas realizar-se-á no gabinete do
Presidente do Conselho de Inspeção de Jogos, em acto
público, pelas 16 horas do terceiro dia útil posterior ao do
encerramento do concurso.

Conselho de Inspeção de Jogos, 6 de Agosto de 1973.

O PRESIDENTE,

(a) António Pedrosa Pires de Lima

SNACK S. PEDRO
BAR

RESIDENCIAL PORTO

Aberto toda a noite com cozi-
nha permanente

1.ª Classe

Telefones 920294 - 920391 - Ângulos das Ruas 8 e 25

ESPINHO

BANCO PINTO DE MAGALHÃES

O SEU BANCO

PORTO

LISBOA

AGÊNCIAS E CORRESPONDENTES EM TODO O PAÍS E NO ESTRANGEIRO

desporto

ORIENTAÇÃO DE
ROLANDO DE SOUSA

Com licença...

DIRIGENTES: PRECISAM-SE!

Quando o caso nos toca pela proa, eis-nos a gritar *aqui-d'el-rei!* E como dita o rifão popularuncho: *casa onde não há pão, todos ralham, ninguém tem razão.* Substituamos o pão por dirigentes e dá no mesmo. É mais ao menos isso que se passou no Sp. de Espinho. Que se passou? Que se passou, porquanto, na altura de rabiscarmos este artigo, finalmente, a sucessão directiva está assegurada.

Pois, havia *dificuldade* em encontrar directores para os cargos do elenco que, por uma época, orienta os destinos da Colectividade. Reparem, é um facto que *nada tem de inédito.* Passa-se aqui e noutras agremiações. Um *mal vulgarizado*, cujas causas são profundas. Situemo-las aquém ou além do fenómeno desportivo, porquanto ficam bem é no quotidiano. Não *adianta melodramatizarmos* com a falta hipotética de bairrismo. Não *colhe disfarçarmos* com a falha, hipotética também, de clubismo.

Qual quê, qual carapuça! São *subterfúgios*, apenas para *sofismar* a verdade. A verdade dos factos. A verdade que sintetizamos assim: *evolução sem evoluir.*

Mas, vamos lá por parte. Ousaremos dizer que, entre a *massa associativa* do Sp. de Espinho, somente conseguiríamos *seleccionar 50% dela* para, daí, escolhermos dirigentes a altura de, imediatamente, *bem ocuparem e satisfazerem* nos cargos. Se eramos é por excesso. Convenhamos, bonda ver o *comportamento das massas associativas* nos campos da bola ou do desporto, para apurarmos a *capacidade e mentalidade* desses eventuais candidatos a dirigentes. Mas, deixemos esse aspecto até. Desses tais 50%, atrevemo-nos a apontar que, unicamente, uma *infima percentagem* poderá ser *director* sem qualquer espécie de *sacrifício pessoal*, quer no âmbito profissional, quer no pessoal. São, por norma, os *que podem e não querem.* Podem por usufruírem de tempo disponível, *dada a sua independência económica* ou a sua *posição na vida.* Podem, porém, *não querem*, optando por matar o seu vasto tempo sobrando em lazes negativas ou coçando os fundilhos nas cadeiras do café, onde, às mesas, montam cátedra de sabichões desportivos.

Os outros, a grande maioria, *vivem do seu trabalho.* Trabalho que os encerra entre paredes durante a maior parte das horas do dia. Trabalho que os lança fora da terra até, de manhã à noite. Trabalho cujo ritmo é febril e desgastante, na maioria dos casos. Trabalho cujos horários são, usualmente, pouco racionais. Trabalho que só à hora de jantar ou à noite os traz ao seio da família. Trabalho que os força a aturar dia-a-dia situações causticantes e gente também. Trabalho que não deixa tempo para recuperações ao desgaste que opera.

E, depois, quantos ainda têm *ganchos*, já que a vida hodierna impõe, à tal maioria, a obtenção de outros proventos para proporcionar o desejável equilíbrio económico?

Juntemos ainda a isto um campo mais extenso de solicitações, no tocante a divertimentos.

Eis, em síntese, a razão do nosso pensamento: *evolução sem evoluir.* É que a *vida*, na sua forma, *evoluiu* em determinados aspectos. Passou a ter outras directrizes. Contudo, *noutros*, *pretendeu-se permanecer na mesma.* Nasceu o desfasamento. O *desfasamento* que, directa ou indirectamente, ocasiona o estado actual. Que há-de ser bem pior no futuro. E não lhe chamem comodismo. Nem egoísmo ou, puxando

ao sentimento, falta de bairrismo ou de clubismo.

Não, meus senhores! *Há que encarar*, isso sim, as *realidades.* Sem peias. Sem os virtuosismos. Temos de *compreender a situação.* Situação resultante da modificação da vida em certos aspectos, sem a compensação noutros. E, instintivamente, *as pessoas*, a maioria peças duma máquina gigantesca e de ritmo diabólico, que sofrem contínuas horas de labor diário constante, *defendem-se.*

Não meus senhores! Não há falta de bairrismo. Nem de clubismo. Nem, no fundo, os homens fogem aborrecidos com ingratidões ou desconsiderações dos seus consócios. *Apenas estamos noutra época.* Somente vivemos noutra era. Mas, *por utopia, deseja-se* que os clubes sejam dirigidos como há *cinquenta anos.* Mas, *por utopia, pretende-se* que as *pessoas*, depois de trabalharem o dia inteiro, se *privem do convívio familiar, do divertimento, do repouso, do espairecer, do recuperar de energias, dos ganchos*, para doarem mais umas horas de labor aos clubes. *Horas* que, em colectividades de certa dimensão, com o futebol e o seu mundo complexo de exigências, com certo ecletismo, *são longas e diárias*, com muitíssimos escassos interlúdios se a intenção for cumprir bem. Para preencher de nome, sobra gente.

Isto pode parecer amargo. Mesmo exagerado. Pode chocar. Até espantar. Contudo é a verdade! Que não vai com fados choradinhos. Nem em cantilenas ao sentimentalismo, numa era materialista. Nem com exultações melodramáticas.

Como resolver? Bom, *por enquanto* ainda surgem *uns últimos abencerragens*, que tentam pautar as coisas à *antiga portuguesa.* Mas, tal fauna também vai desaparecer. Há que estarmos preparados para o choque. Para já, para uma situação intermédia, depois para a que há-de vigorar.

Como resolver? Meus senhores, por muito que isso *fira sentimentalismos*, em clubes da dimensão do Sp. de Espinho, onde *há atletas profissionais*, onde o departamento de futebol é *uma autêntica empresa*, onde o ecletismo das actividades amadoras *outra*, onde o movimento burocrático e administrativo requer a maior atenção, *só com funcionários profissionais*, devidamente remunerados, à frente dos sectores vitais. Paga-se por um *«chanca»* que chuta no couro uma fortuna, contudo, certamente, *choca se pagarem a bons profissionais*, para criarem e suportarem as estruturas, a *devida compensação.*

Com *profissionais* e, por enquanto, com uma *administração de número reduzido* de elementos, talvez três, isto acreditando que, ainda, seja possível conseguir os tais abencerragens, com tempo, ou espírito de sacrifício, ou maneira antiga de verem o problema, para ser dirigentes do clube, *talvez seja a solução imediata*, porquanto, mais para diante, mesmo esses *elementos administrativos* terão de ser *remunerados, de molde a, em «part-time»* ou *«full-time»*, dirigirem o clube que, na essência, *é hoje uma empresa, com vitalidade*, com profissionais até e nível económico.

Evolução? Sim, mas não uma *evolução manca*, porquanto há que ter o sentido exacto das realidades e aquilo que elas, através dos anos, nos mostram.

E o resto é paisagem, ou poetices que, feliz ou infelizmente, não se coadunam com esta era.

C. S.

bola ao lado

Começaram os treinos. Parece que puxados para aquilo a que estavam habituados. O pior foi o primeiro e o segundo dia. Agora já há mais adaptação a um treino que se faz em ritmo de jogo.

Os responsáveis vivem com esperança. Os responsáveis fazem projectos. Vivem ilusões. As ilusões serão alegrias? Podem ser se além dos responsáveis no campo houver responsáveis fora dele.

É que todos os sócios têm responsabilidade no seu clube. O clube que é deles. Que têm de acarinhar e respeitar.

O que se fizer de bom, o que se fizer de mau, não poder ser trabalhos de meia dúzia. E de todos os que se dizem do clube.

Os treinos começaram. E você também já começou a colaborar?

★

Veio do outro lado do Atlântico para o coração do Minho. Fez uma bela época. Depois desceu à capital do norte e começaram os abusos. Desceu mais para sul, para a capital do império. Desceu sempre. Desceu também no conceito dos homens. Desceu tanto que só parou numa cadeia.

Passou maus bocados para lá das grades. Mas um dia teve a sorte de conhecer um jovem que também frequentou a escola do desporto. Valeu-lhe. Diminuiu-lhe o peso da dor.

Hoje quer agradecer. Quer demonstrar a sua gratidão a quem o ajudou no mau momento. Quer reabilitar-se.

Temos todos que o ajudar. Mas todos. Dentro e fora do campo.

A nova direcção do Sporting C. de Espinho

Realizou-se no passado dia 9 a Assembleia-Geral do Sporting Clube de Espinho e com a presença de elevado número de sócios foi aprovada por aclamação a lista apresentada constituída pelos senhores:

DIRECÇÃO — Dr. José Manuel Gomes de Almeida, Francelim, Álvaro Braga, Jacinto Noronha, Fernando Victor Pereira, Rolando Sousa, Manuel Alves Pereira, Américo Ferreira, Manuel Fonseca, Álvaro Jesus, José Guimarães e Joaquim Oliveira.

ASSEMBLEIA-GERAL — Presidente: Joaquim Moreira da Costa Jr.; Vice-Presidente: Alberto Alves; 1.º Secretário: José Azevedo; 2.º Secretário: Sílvio Sousa.

CONSELHO FISCAL — Presidente: José António de Sá; Secretário: José de Sousa Marques; Relator: António Ribeiro de Sá; Suplentes: Fernando Meneses e Delfim Santos.

Também por aclamação foram eleitos os seguintes associados para o Conselho Geral da Colectividade:

Mário Ferreira Valente
Joaquim Moreira da Costa Júnior
Alberto Barbosa
João Barbosa
Manuel Gomes Ribeiro
Dr. Gemeniano Oliveira
Dr. Américo da Costa e Silva
António do Carmo Ferreira Baptista
José Almeida (Jó)
José dos Santos Almeida
Américo Francisco de Castro
Manuel de Oliveira Violas
Manuel Fernandes da Silva
Clemente Sabença
Alberto de Pinho Faustino
Virgílio Lacerda
José do Couto Soares
Alexandre Sousa Reis
Fernando Amorim Balona
António Ferreira da Costa
Carlos Jerónimo Fernandes Pereira
Eduardo dos Reis Baptista
Fernando Domingues Pereira
Filipe Rodrigues Vitó
José Oliveira Soares
José Rodrigues da Costa Júnior
Manuel Gonçalves da Fonseca
Dr. Manuel Soares Mota
Oscar Luís Sá Rodrigues

Hoquei em Patins

Para a taça «Edgar Soares» a A. Académica de Espinho foi batida pelos Carvalhos por 6-2.

A hora grande dum grande Clube

A notícia que o Sporting Clube de Espinho já tinha Direcção veio alegrar toda a cidade que sente o desporto. O jogo do *empurra* e do *passo* acabou e, felizmente, estamos em crer que os homens certos são os eleitos. Porque entre eles estão antigos desportistas praticantes e autênticas e velhas dedicações.

Sabemos, por conhecimento actualizado, o que é ajudar uma colectividade. Estar integrado em corpos directivos por necessidade colectivista, civismo e hombridade. Por carolice enfim. E sabemos também o que é ter como colegas uns objectos de adorno, improduttivos, nulos. E eles existem sempre, por pequena que seja a percentagem.

Pelo que nos é dado saber lendo a grande imprensa, a Direcção eleita está francamente decidida a tentar levar o glorioso Sporting ao escalão máximo do nosso futebol. Absolutamente legítima a aspiração. E perfeitamente ao alcance. E se uma das metas é essa o zelar pelo Clube é, implicitamente, muito maior.

Que a Direcção do velho clube concretize as suas aspirações e dar o testemunho imperecível da sua passagem pelo Clube. Decididamente as obras válidas que os HOMENS realizam têm um valor duplo. A satisfação vivificante de terem sido honestos consigo próprios e a alegre certeza de terem proporcionado maiores alegrias aos seus semelhantes.

J. J.

No último domingo realizou-se o auto de posse dos novos dirigentes a que presidiu o Vice-Presidente da Assembleia-Geral Alberto Alves.

SALPICOS

Por BANZÉ

Já há no Sporting Direcção,
Com um médico na frente
Ele quer nova *Medicação*,
Resistirá o *Doente*?

★

Lá na zona industrial,
Nas barbas de boa gente,
Faz-se uma *Poluição* tal,
Deixam, mas é *Indecente!*

★

Zona verde ou prédio?
Como a coisa se passa,
Não há outro remédio:
Haja saúde... da *Massa!*

★

GASE... TELHA

Arrimando-lhes,
POIS... IA

★

Trânsito, praia e Cêpê,
Questões velhas e... nada.
Sobra lixo, como se vê,
Temos à terra «*Lixada!*»

★

Estruturas: um ansiar!
Contudo, cá, o Turismo,
Da estância balnear,
É em puro *Amadorismo!*

★

Emissões e emissões!
Dinheiro é divindade!
Quando de *Boas acções*,
A bem da *Humanidade?*

RASCUNHOS

Paralelamente ao Festival de Música que a Academia de Música de Espinho efectua pela décima vez, decorre, sem interrupções nem sobressaltos, o Festival do Barulho da nossa (neo)cidade.

No ângulo recto constituído pela Rua 7 e Avenida 8, seguindo um horário harmonizado com o dos comboios, temos a orquestra sinfónica dos claxons. A coisa começa por uma luzinhas vermelhas que catrapiscam de repente enquanto as varas das cancelas de pano de cena. As simpáticas e maviosas campainhas da C.P. lançam para os ares os seus encantadores trinados. Escolam-se os minutos e acumulam-se os automóveis naquelas duas artérias, a formar bicha como no tempo do racionamento se fazia para comprar bacalhau. Os educados automobilistas, considerando que o solo das campainhas não é suficiente para dar todo o necessário brilho à peça sinfónica, começam a premir os botões das suas buzinas. Os moradores das imediações têm então a oportunidade felicíssima de se deleitar com todo aquele conjunto orquestral a que ninguém é capaz de pôr cobro.

Na Rua 19, a nossa Main Street, em certas horas, especialmente aos sábados, domingos e segundas, com frequência surgem os engarrafamentos. Um automobilista deixou o carro no centro da rua, abandonado e triste, enquanto foi ali à barbearia do lado cortar o cabelo. É só questão de meia hora, se houver

cadeira vaga. Pouco mais abaixo é uma camioneta que pára para descarregar uma grades de bebidas ou de candeeiros ou de batata frita, ou de tantos milhentos de coisas que os estabelecimentos oferecem à voracidade compradora do público. E, entretanto mais um outro ilustre volante estaciona já totalmente no lado esquerdo da rua. Outra bicha do azeite como em 1940 e vizinhança! Daí a pouco apito para aqui, buzina para acolá, claxon para alétn. Ah, como até apetece ser surdo...!!!

Na mesma rua, junto à praça dos carros de aluguer, há um telefone que deveria servir para ser atendido pelos respectivos condutores mas não é. A campainha, estrídula como o diabo, toca desalmadamente horas seguidas e é caso para admirar como ainda não enrouqueceu definitivamente. E o mais curioso é que ela toca sempre, sempre, sempre, até quando, raras vezes durante o dia, há carros na praça. É o atendes ao telefone! Pode ser uma chamada para um «frete» dentro da cidade, que não compensa nem interessa...

E depois ainda há os escapes das encantadoras motoretas, e os transistores a berrar as pedaladas dos Agostinhos ou os trinados dos nossos ilustres cançoneteiros, e os apitos dos comboios, e etc., etc., etc....

Viva o Festival do Barulho!!!

C. P. M.

Prismática

Do Egocentrismo ao Preço Fixo

Do mal o menos. Quando me tiverem de chamar algo, que seja isso. Isso é *egocentrista*. Ora, traduzido por miúdos e com recurso ao dicionário, quererá dizer que se trata de um *indivíduo com tendência para referir tudo a si mesmo*. Vem tal a propósito dos artigelhos que, por vezes, rabisco. Mas, ideia errada, como vou demonstrar.

Quando um articulista traz para as colunas dum jornal um caso, um acontecimento, um assunto, que foi passado consigo, portanto *referindo-se a si mesmo*, deverá ser acusado de egocentrismo? Ao apontá-lo, e partindo da permissão de que está consciente sobre o papel da Imprensa e de colaborador de um órgão de informação, apenas pretende *focar o exemplo* de algo de que teve *conhecimento directo* e, por conseguinte, com *perfeita identificação*, pode dissecar a questão que, salvo raríssimos casos de excepção, é comum a tantíssimas pessoas. Portanto, relatando o assunto, tecendo as considerações que, segundo o seu ponto de vista, ele merece, mesmo que o faça na *primeira pessoa do singular*, mesmo que esteja ao *referir tudo a si mesmo*, é, na circunstância, o *representante*, o *modelo*, o *porta-voz*, de muitíssimas pessoas que passaram, passam ou poderão passar, pelo mesmo, sem a possibilidade de *desnudarem o assunto*, de lhe dar a publicidade merecida, de lhe fazer a crítica objectiva, apontando-o como exemplo, para se prestar depois a saudáveis correcções neste ou naquele aspecto.

Egocentrismo? Respeito muito as ideias dos outros, mas, peço muito desculpa: *discordo!* E, mais, na grande Imprensa, tenho lido artigos de consagrados jornalistas, profissionais e ilustres, a cultivarem este género.

Egocentrismo? Egocentrista?

Pois vamos para um exemplo prático. O tal caso que acontece com a gente. Aconteceu comigo. Mas, «à priori», deixem-me já lançar a pergunta: *com quantos de vós também se passou o mesmo* que ides ler?

Mas, aconteceu comigo. Tive necessidade de comprar determinado objecto. Vi o preço aí numa montra. Duma casa que não tem fama de barateira. Estava lá indicado o *preço e era fixo*. Em conversa, com um amigo comerciante, ou um comerciante amigo, troquei impressões. Também comerciava naquilo e, claro, vinha a hipótese do preço para amigos. Veio o objecto. Paguei-o. Apenas mais cento e quarenta e oito escudos do que na referida montra! Por sinal, noutra, também cá da cidade, vi o mesmíssimo objecto marcado por menos cinquenta escudos do que me havia custado. E, numa casa do Porto, em plena Rua de Sto. António, centro da cidade, deparei dias depois com o aludido objecto custando menos cem escudos do que eu pagara!

Deduzindo, tenho de crer que o meu preço não foi para amigos, mas aí adiante, e devo acreditar que numa época que tudo encarece o objecto não baixou de preço, nas montras onde o vi, depois de ter pago o meu. Daí, por conseguinte, verifica-se que há uma espécie de *especulação* por parte de alguns comerciantes, que, nalguns casos, atinge exorbitâncias. Aquele dito objecto podia ter sido comprado por *menos cento e quarenta e oito escudos*. E não acredito que o comerciante que o marcava mais barato, com preço fixo, com fama de careiro, abdicasse de ganhar menos um tostão que fosse na sua percentagem devida, no seu lucro pré-estabelecido. Por conseguinte, o *consumidor*, naquele caso eu, o egocentrista, como poderia ser um de vós e, certamente, tantas vezes assim acontece, *foi lesado*. Materialmente *lesado*, pagando mais por um objecto que, sem prejudicar o comerciante, *podia custar menos!*

Ora, propalou-se por aí há tempos, neste rincão beijado pelo Atlântico, da necessidade do *preço fixo*, e fala-se hoje, muito, na *defesa do consumidor*, inclusive, ao que parece, até já se editam publicações dentro desse espírito, contudo, enquanto não for imposto o *preço fixo*, uma das formas de *moralização* do comércio, um dos contributos mais válidos da indispensável defesa do consumidor, este encontra-se exposto a casos como o relatado, a outros idênticos ou bem piores. E, além do mais, o *preço fixo*, será uma das armas de combate à tendência inflacionista, à subida desordenada de preços, porquanto se ele for igual, fixado, nenhum comerciante o pode estabelecer a seu bel-talante, nem outros irão logo atrás, como é costume. *Preço fixo* forma saudável de moralização do nosso tão *desmoralizado comércio*, e que, há anos, se vem citando como necessário, indispensável, sem contudo se passar à acção, em defesa afinal de milhares de pessoas, que constituem os núcleos diversos da indimensionável sociedade de consumo.

Aponte-vos um caso do qual fui protagonista, convicto de que, muitíssimos dos que podem ler este artigo já passaram pelo mesmo e podem vir ainda a passar, para fazer a apologia do *preço fixo*, não egocentricamente em minha defesa, mas, indubitavelmente, na defesa de uma classe de que sou parte ínfima. Isto, apesar de muito naturalmente, no âmago da questão, se denotar a tal *tendência para referir tudo a si mesmo*. Afinal, para dar um exemplo vivido, prático, comum a tantas pessoas que, por circunstâncias várias, não podem apontá-los como eu, imbuído de propósitos definidos e que julgo aceitáveis.

CARLOS SARRIA

DEFESA DE ESPINHO

SEMANÁRIO

AVENÇADO

À
Comissão de Turismo

ESPINHO